

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO - CPA/ UNEMAT 2017

CICLO: MARÇO DE 2015 - MARÇO DE 2018

1 – IDENTIFICAÇÃO

1.1 Instituição: Universidade do Estado de Mato Grosso

1.2- Câmpus: Barra do Bugres

1.3-Curso: Arquitetura e Urbanismo

2. Introdução

Em 2001, o Conselho Universitário – CONSUNI, da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, cria e autoriza o curso de Bacharelado em **Arquitetura Rural e Urbana** por meio da Resolução no. 024/2001, e o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONEPE por meio da Resolução no. 069/2001 aprovou a implantação e o início do funcionamento do referido Curso.

O Curso de Bacharelado em **Arquitetura Rural e Urbana** iniciou-se com ingresso anual, por meio do Concurso Vestibular com oferta de 40 (quarenta) vagas, e funcionamento em período integral, tendo sua duração mínima de 5 anos e máxima de 8 anos.

Em 2004, o Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso – CEE/MT, por meio da Portaria no. 525/04, decorrente do Parecer 791/04, reconheceu o Curso de Arquitetura Rural e Urbana.

Em 2005, ocorre a semestralização do Curso, com a entrada dos alunos duas vezes ao ano e. Em 2006, quando do registro do Curso no Conselho Regional de Engenharia Arquitetura e Agronomia do Estado de Mato Grosso – CREA/MT, considerando a conclusão do Curso pela turma 2001/2, a nomenclatura da habilitação profissional não é aceita pelo referido Conselho devido à inexistência do mesmo na tabela de títulos do Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia – CONFEA. Tal Parecer foi prontamente acatado pela UNEMAT, que aprova a alteração da nomenclatura do Curso de Bacharelado em **Arquitetura Rural e Urbana** para Curso de **Arquitetura e Urbanismo**, do *Campus* Universitário Deputado Estadual Rene Barbour em Barra do Bugres. Após análise e parecer, o

CEE/MT emite a Portaria no. 171/07 – CEE/MT de 11 de junho de 2007, aprovando a alteração da nomenclatura do Curso.

Em 2008 o curso de Bacharelado de Arquitetura e Urbanismo teve seu reconhecimento renovado pelo Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso, por mais 02 (dois) anos, através da Portaria nº 172/08-CEE/MT, em 2010, o curso recebe a renovação de reconhecimento por 5 (cinco) anos, emitido pelo Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso – CEE/MT, Portaria Nº 078/2010, decorrente do Parecer 138/2010-CEE/MT.

Atualmente o curso é vinculado à Faculdade de Arquitetura e Engenharia, em turno integral, com entrada semestral e com portaria de renovação de reconhecimento até 31 de dezembro de 2019 (PORTARIA Nº 021/2014-GAB/CEE/MT) e um dos cursos da Unemat que passaram pela Avaliação Institucional do ciclo 2015/2018. A coleta de dados ocorreu no segundo semestre de 2016 e foi acompanhado por uma comissão local de avaliação que mobilizou a comunidade acadêmica do campus de Barra do Bugres para o preenchimento do questionário online.

Atualmente, a comissão local é formada por Eder Geraldo de Oliveira (PTES), Aceldo de Jesus Brito (docente) e Maycon Vinícius Dourado (discente), a qual requereu do curso, um relatório sobre os dados coletados da comunidade acadêmica do curso.

3. Metodologia

A coleta de opiniões dos alunos, professores, gestores e técnicos foi realizada através da aplicação de questionários elaborados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) para cada segmento e contemplando as dez dimensões propostas pelo SINAES. Os instrumentos para coleta de dados foram disponibilizados para acesso no site da Instituição entre os dias 1º de novembro e 22 de dezembro de 2016.

Os dados foram coletados a partir de dois sistemas eletrônicos: Sistema de Gestão Acadêmica Unificada - SAGU e GFOR um sistema eletrônico de gerenciamento de formulários de acesso livre e personalizado para a Unemat. Os dados gerais da Instituição foram apresentados e discutidos com os membros da CPA em reunião ordinária. A sistematização das análises e discussões que ocorreram na reunião e a produção relatório geral foi realizada pela Diretoria de

Regulação do Ensino Superior - DRES da IES, com a aprovação dos membros da CPA.

Para a coleta dos dados dos segmentos docentes e discentes foi utilizado o SAGU com acesso por meio da senha utilizada para outras ações da vida acadêmica. A opinião dos segmentos técnicos e gestores foram coletados por meio do sistema GFOR. Para o cadastro no referido sistema foi solicitado para os câmpus o nome completo e o endereço de e-mail dos professores em cargo de gestão, DPPF, diretor de faculdade e coordenador de curso e dos técnicos que exercem suas funções nas coordenações de cursos ou faculdades e os que atuam no câmpus.

O segmento dos Profissionais Técnicos do Ensino Superior foi subdividido em três perfis de acordo com a instância/setor em que atuam na Universidade, sendo eles os profissionais técnicos da Sede Administrativa, técnicos do câmpus e técnicos dos cursos.

A participação direta dos sujeitos respondendo aos questionários não se deu por amostragem, mas considerou-se o total de respondentes por segmento.

Em linhas gerais, para os docentes e discentes a prioridade dos questionários foi avaliar a qualidade do ensino e ou formação acadêmica e para os técnico-administrativos a qualidade dos serviços prestados à comunidade interna e externa; para os gestores a execução das políticas institucionais e os demais setores o cumprimento das atribuições específicas.

A sistematização dos dados foi feita a partir dos relatórios gerados pelo software, sendo Geral da Instituição, geral por câmpus, por curso, e por disciplina. As questões fechadas foram tabuladas a partir da frequência das respostas, mais especificamente observou-se os percentuais atribuídos pelos sujeitos a cada categoria. As questões abertas foram transcritas para categorização. A CPA analisou todos os dados e informações para subsidiar a construção do relatório-síntese que foi disponibilizado para a comunidade acadêmica discutir.

O relatório disponibilizado pela CPA ao curso foi analisado em reuniões de trabalho nos dias 18/10/2017 e 24/10/2017, para as quais foram convocados todos os docentes efetivos do curso.

A forma de análise dos dados ocorreu pela leitura conjunta das questões abertas e discussão das fragilidades a respeito do ponto identificado nas questões.

A partir das fragilidades, discutiu-se a existência de potencialidades no tema e encaminhando proposições para melhorias.

4. Desenvolvimento

A comunidade acadêmica do curso é formada por docentes, discentes e PTES. No entanto, os dados analisados referem-se somente aos questionários respondidos por docentes e discentes. A amostragem refere-se a 17 professores (10 efetivos e 7 contratados) e 221 acadêmicos.

Do corpo docente, 41,18% dos entrevistados são do sexo feminino e 58,82% masculino. Com relação ao regime de trabalho, 58,82% trabalham em regime integral (40h), 35,29% em regime de 20h e 5,88% em regime de 30h semanais.

A faixa etária dos docentes concentrou-se em dois intervalos. De 26 a 30 anos (35,29%) e 41 a 50 anos (35,29%).

Quanto ao ingresso na universidade 58,82% dos docentes são concursados e 41,18% contratados.

A maioria dos entrevistados possui estado civil casado (47,06%).

Quanto a titulação, o número de graduados, mestres e doutores é o mesmo (29,41%), sendo 11,76% especialistas.

A produção técnica-científica no curso apresentou-se baixa, uma vez que 35,29% dos entrevistados declaram não ter nenhuma publicação nos últimos 3 anos.

Com relação à participação em projetos, apenas 17,65% declarou não participar de nenhum projeto. Esse ponto foi avaliado como positivo, uma vez que indica que os docentes contratados também estão participando de projetos.

Já na análise dos respondentes discentes, o curso é composto predominantemente por estudantes do sexo feminino (69,23) e em sua maioria com ocupação somente como estudante (92,31%). Essa última porcentagem é referente ao perfil do curso, com turno integral, o que em parte inviabiliza serviços.

O perfil etário dos acadêmicos concentrou-se nas faixas etárias de 17-20 anos (47,06%) e 21-25 anos (43,89%), o que indica que em sua maioria os acadêmicos ingressos no curso de Arquitetura da UNEMAT são recém egressos do ensino médio.

A maioria dos acadêmicos ingressou no curso por livre concorrência (59,28%). Os cotistas (escola pública e PIER) representam 40,72%.

Em outro questionamento, 96,83% dos acadêmicos declararam possuir computador e 98,19% dos acadêmicos declarou acessar a internet. Por observação,

grande parte desses equipamentos são portáteis (notebook) apontando para a necessidade de adaptação dos laboratórios de informática para que o acadêmico possa utilizar seu próprio computador.

Quanto à cor, 44,34% dos acadêmicos se declaram brancos, 38,01% pardos, 13,12% pretos, 3,62% amarelos e 0,90% indígenas.

4.1 Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

4.1.2 Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

O Planejamento Estratégico Participativo (2015-2025), representa a materialização do compromisso da gestão com as tomadas de decisão respaldadas pelas necessidades e anseios da comunidade unematiana, com princípios da gestão democrática e participativa. Nesse sentido, o documento elaborado é um instrumento fundamental para as tomadas de decisão e deve subsidiar as ações da gestão e de toda comunidade acadêmica por um período de 10 anos. O pressuposto fundante é o fortalecimento da Unemat como uma universidade pública e democrática, com autonomia didático-pedagógica e financeira para construir suas ações de gestão, ensino, pesquisa e extensão, buscando alcançar os objetivos estratégicos e as metas a curto, médio e a longo prazo a fim de potencializar a qualidade institucional.

4.2 Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

4.2.1 Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2017-2021) visa a consolidação de todas as unidades que constituem a UNEMAT, desde a infraestrutura física até a qualificação de docentes, criação de novos cursos de pós graduação, melhoria da qualidade do Ensino, da Pesquisa e da Extensão tanto quanto a modernização administrativa de Gestão já apontados na elaboração do PEP Unemat para os próximos 10 anos. Frutos deste planejamento estratégico mostram que é preciso muitas vezes reinventar formas de fazer e de ofertar o ensino superior de qualidade de forma pública e cada vez mais acessível a um número cada vez maior de pessoas que desejam uma educação transformadora.

4.2.2 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

Na avaliação, 79,64% dos acadêmicos são oriundos do estado de Mato Grosso, o que ressalta a importância social da Universidade na formação da

sociedade mato-grossense. Destaca-se que a segunda maior porcentagem é do estado de Rondônia (6,33%).

Quanto a renda familiar, a maioria dos acadêmicos declarou ter renda familiar entre 3 e 5 salários mínimos (38,46%), 30,77% declarou renda menor de 3 salários mínimos e apenas 1,36% declararam renda maior de 15 salários mínimos.

A forma de ingresso da maioria foi pelo vestibular da Unemat (56,56%), 38,01% pelo SISU e os demais por transferência (vagas remanescentes e ex officio).

4.3 Eixo 3: Políticas Acadêmicas

4.3.1 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Nessa dimensão destaca-se a questão da relação teoria/prática foi o segundo ponto selecionado como o que precisa ser melhorado na instituição, sendo o selecionado por 16,27% dos acadêmicos e 26,83% dos docentes.

4.3.2 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Verificou-se que a maioria dos acadêmicos (49,77%) classificaram a imagem da Unemat na sociedade como boa, sendo que a maioria dos docentes (41,18%) classificou como razoável.

Essa mesma classificação foi dada para a comunicação da Unemat com a sociedade, visto que 37,56% dos acadêmicos classificaram como boa e 41,18% dos docentes classificaram como razoável.

Como proposta a esse resultado, foi identificado pelos docentes que analisaram os dados a necessidade de se intensificar as atividades de extensão, bem como de publicitar esses resultados, pois esse também é um ponto avaliado como razoável pela maioria dos acadêmicos (45,70%) e docentes (41,18%). A divulgação das produções acadêmicas foi classificada como razoável pela maioria dos discentes (36,2 %) e docentes (47,06%). No entanto, a porcentagem dos que se consideraram insatisfeitos é alta entre discentes (23,98%) e docentes (35,29%) o que aponta para necessidade de melhorias nesse quesito. Isso pode ser associado a uma adaptação do site da Unemat, que pela maioria (40,27% dos discentes e

35,29% dos docentes) foi classificado como bom no quesito de meio de comunicação com a sociedade.

4.3.3 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

Com relação à oferta de bolsas remuneradas apenas 5,88% dos acadêmicos do curso são contemplados (13 respostas). Outros 3,61% são bolsistas voluntários de tutoria ou de projetos de pesquisa e extensão.

Com relação à política de incentivo à participação em eventos acadêmicos, a maioria dos acadêmicos classificou como boa e 18,10% insatisfeitos. Já os docentes, a maioria (35,29%) julga ser razoável e 11,76% classificou como insatisfatória.

Já a política de apoio a estudantes em situação econômica vulnerável é vista como boa pela maioria dos acadêmicos (35,29%) e razoável pela maioria dos docentes (41,18%).

4.4 Eixo 4: Políticas de Gestão

4.4.1 Dimensão 5: Políticas de Pessoal

A maioria dos docentes classificou a política de incentivo à qualificação profissional oferecida pela instituição como razoável e 11,76% se mostraram insatisfeitos.

4.4.2 Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição

Com relação a atuação das diretorias do campus, a avaliação foi positiva, pois com relação a atuação da Diretoria Política Pedagógica Financeira, 59,73% dos discentes classificaram como boa e apenas 2,71% se mostraram insatisfeitos. Entre os docentes, 47,06% classificaram como muito boa e nenhum se mostrou insatisfeito.

Já a atuação da Diretoria de Unidade Regionalizada Administrativa foi classificada pela maioria dos discentes (58,82%) como boa em contraponto a

apenas 0,90% de insatisfeitos. Entre os docentes 41,18% classificou como muito boa e 41,18% como boa, contraponto a nenhuma resposta de insatisfação.

A atuação do diretor de faculdade foi considerada boa pela maioria dos acadêmicos (59,73%) e docentes (58,82%).

O atendimento da Secretaria Acadêmica foi classificado como bom pela maioria dos acadêmicos (60,63%).

Com relação a atuação dos órgãos colegiados e conselhos superiores, foi considerada boa pela maioria dos acadêmicos e professores, no entanto, o fluxo de informações sobre decisões tomadas nos órgãos colegiados foi considerado razoável pela maioria dos acadêmicos (39,82%) e bom por 35,29% dos docentes enquanto 22,62% dos acadêmicos e 17,65% dos professores se mostraram insatisfeitos, o que aponta para a melhoria de tópico.

O colegiado de curso teve sua atuação considerada boa pela maioria dos docentes (76,47%) e as medidas adotadas por este para melhoria da qualidade de ensino considerada boa por 48,87% dos discentes e 64,71% dos docentes.

Já os meios utilizados para comunicação com os docentes e a preocupação da gestão em ouvir e solucionar os problemas dos docentes foram pontos classificados pelos docentes como bons (respectivamente 47,06% e 64,71%).

Sobre a atuação do coordenador do curso para solucionar problemas organizacionais e administrativos, a maioria dos discentes (47,06%) e docentes (52,94%) classificou como boa, bem como o encaminhamento do coordenador para solucionar as dificuldades do processo de ensino-aprendizagem.

A circulação de informações no curso foi classificada como boa pela maioria dos discentes (42,99%) e docentes (52,94%).

A divulgação dos editais de bolsas foi avaliada como boa pela maioria dos acadêmicos (38,91%) e docentes (70,59%). Já a divulgação e discussão dos resultados das avaliações institucionais foram classificadas como razoáveis pela maioria dos discentes (33,48%) e boa pela maioria dos docentes (41,18%).

Por fim, com relação à imagem do curso em âmbito local e regional, a maioria dos discentes (48,42%) classificou como boa e 31,22% como muito boa e a maioria dos docentes (64,71%) classificou como boa.

Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

O orçamento da UNEMAT está assegurado pela Emenda Constitucional nº 66, de 03 de julho de 2013, art. 2º, no qual o Estado se compromete a aplicar, anualmente, os percentuais da Receita Corrente Líquida do Estado de Mato Grosso na manutenção e desenvolvimento da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, chegando a um valor mínimo 2,5% da Receita Corrente Líquida para o exercício de 2018 e posteriores.

- Eixo 5: Infraestrutura Física

Dimensão 7: Infraestrutura Física

Na questão de múltipla escolha que avaliava o que deveria ser melhorado na instituição, as instalações físicas foram o ponto em comum na opinião da maioria dos discentes (22,95%) e docentes (36,59%).

Nos pontos específicos e objetivos, a maioria dos docentes classificaram a qualidade do ambiente de trabalho como boa (70,59%).

Com relação ao espaço físico da biblioteca e acervo, os discentes em sua maioria classificaram como razoável e os docentes como bom.

É bom salientar que 75,57% dos acadêmicos declarou frequentar a biblioteca. O alto índice dos que se declaram contrários pode representar uma tendência a se utilizar mais bibliografias digitais.

O ambiente da sala de aula foi classificado como bom pela maioria dos discentes (44,80%) e muito bom pelos docentes (35,29%).

Já os recursos didáticos disponíveis foram classificados como bons pela maioria dos acadêmicos (55,66%) e muito bom pela maioria dos docentes (35,29%).

Com relação aos laboratórios do curso, o espaço físico foi considerado razoável pela maioria dos acadêmicos e docentes, bem como a atualização e manutenção desses.

O acesso à internet é o ponto mais crítico, sendo apontado pelos discentes (62,90%) e docentes (35,29%) como insatisfatória.

O transporte próprio da Unemat para atividades acadêmicas foi considerado razoável pela maioria dos acadêmicos (34,39%) e bom pela maioria dos docentes (47,06%).

O auditório para realização das atividades acadêmicas é classificado como bom por 42,08% dos discentes e 35,29% dos docentes, no entanto, 14,48% dos acadêmicos e 17,65% dos docentes se mostra insatisfeito com as instalações físicas deste.

5. Ações com base na análise

As ações elencadas no quadro a seguir foram construídas em conjunto com os docentes efetivos do curso e tiveram por base as questões abertas respondidas por discentes e docentes do curso.

DIMENSÕES	FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES	PROPOSIÇÕES
Eixo 1: Planejamento e Avaliação			
Dimensão 8: Planejamento e Avaliação	Implantação do PEP	PEP já finalizado e amplamente discutido na comunidade acadêmica.	Implantação efetiva do PEP.
Eixo 2: Desenvolvimento Institucional			
Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional.	Implantação do PDI.	PDI já finalizado.	Implementação efetiva do PDI
Dimensão 3: Responsabilidade social da Instituição.	Divulgação ineficiente dos cursos da Unemat.	A Universidade tem ampliado sua política de divulgação.	Ampliar a divulgação através de projetos de extensão, visitas às escolas e da utilização de mídias digitais atuais.
	Não aproveitamento da expertise da comunidade acadêmica no desenvolvimento institucional.	Projetos de extensão e empresas juniores	Ampliar o número de projetos de extensão.
Eixo 3: Políticas Acadêmicas.			
Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão.	Falta de apreensão por parte do aluno quanto ao desenvolvimento de projetos de arquitetura.	Realização semestral de reuniões com os professores das disciplinas de projeto.	Maior esclarecimento quanto ao processo de desenvolvimento das disciplinas de projeto.
	Didática na transmissão e fixação de conhecimento ao aluno, articulação	A UNEMAT já aprovou no CONEPE a política de formação continuada para	Implantar efetivamente a política de formação continuada.

	entre teoria e prática, diversidade de avaliações.	professores.	
	Falta do cumprimento do plano de ensino.	O colegiado do curso tem recebido e analisado previamente os planos de ensino, sugerindo as adequações necessárias, além de fixar a data limite para lançamento da primeira avaliação.	Alertar os docentes em reunião pedagógica sobre o cumprimento do plano de ensino e a distribuição equitativa das avaliações no semestre.
	Alguns aspectos da cidade não contemplam espaços e situações para o desenvolvimento de algumas atividades necessárias ao bom desempenho do curso.	Existe a possibilidade de visitas técnicas a outros municípios.	Melhorar a política de transporte e logística para as aulas e visitas práticas.
	Quantidade ineficiente de bolsas de extensão.	Sobraram bolsas de extensão dos últimos editais da PROEC.	Melhorar a divulgação dos projetos de extensão desenvolvidos no campus e ampliar o número de projetos e participação docente.
Dimensão 4 – Comunicação com a sociedade	Articulação com a sociedade externa.	A UNEMAT tem discutido a curricularização da extensão na graduação. Implantação da empresa júnior. Grande parte dos professores da instituição são TIDE.	Inserção de créditos de extensão em disciplinas. Articular parcerias com empresas e instituições públicas. Incentivar os docentes a propor projetos de extensão.
Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes.	Pouca oferta de auxílios em relação ao número de alunos	Já houve uma ampliação dos recursos destinados a auxílios	Buscar recursos externos para o financiamento desses auxílios.

	necessitados. O processo de seleção para auxílios é ineficaz.	acadêmicos. O campus já realizou fiscalização dos acadêmicos que recebem auxílio.	Tornar o processo de seleção mais criterioso.
Eixo 4: Políticas de Gestão.			
Dimensão 5: Políticas de Pessoal.	Processo de contratação de professores substitutos ineficiente.	Adiantamento dos processos de atribuição de aula e observação das demandas futuras.	Celeridade nas contratações de professores substitutos.
Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição.	Desconhecimento discente sobre a estrutura organizacional da Universidade.	Todos os órgãos colegiados têm representação discente	Melhorar a divulgação das informações sobre a estrutura organizacional da Universidade.
Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira.	Alteração do cálculo da RCL	A Unemat já conseguiu vincular o orçamento a RCL.	Buscar garantir junto ao governo, que o orçamento da Unemat não seja prejudicado em função da alteração do cálculo da RCL.
Eixo 5 Infraestrutura Física.			
Dimensão 7: Infraestrutura Física.	Acervo da biblioteca	A biblioteca já possui um acervo significativo, que está atendendo em parte o ementário do curso.	Solicitar a diretoria do campus a necessidade de melhorar e organizar o acervo da biblioteca e o controle de empréstimo e furto. Ampliar o número de periódicos online.
	Espaço de salas de aula inadequado para a quantidade de alunos.	Espaços já adquiridos que necessitam de adaptações.	Propor adequação da infraestrutura predial com ênfase na flexibilidade dos espaços, conforto térmico e acústico.
	Pouca possibilidade de transporte para visita técnica.	O campus possui ônibus para transporte municipal.	Política de manutenção do ônibus do campus. Contratação de transporte para viagens intermunicipais.
	Necessidade de	Captação de	Viabilizar a

	melhores laboratórios com equipamentos adequados.	recursos por editais externos.	prestação de serviços a instituições públicas e privadas para a captação de recursos.
	Falta de alojamento e restaurante universitário.	A Universidade oferece auxílios moradia e de alimentação.	Ampliar os auxílios moradia e alimentação.
	A Universidade não oferece assistência médica e psicológica.	A Universidade já tem discutido esse ponto no Congresso Universitário.	Parcerias com as prefeituras para oferta desses serviços, construção de ambulatório nos câmpus e contratação de profissional para atendimentos emergenciais.
	O número de banheiros é insuficiente.	Já existe projeto para a ampliação do número de banheiros.	Ampliar o número e melhorar a distribuição dos sanitários.
	Problemas de acessibilidade no campus.	Já foram desenvolvidos projetos de adequação predial.	Viabilizar recursos para as adequações prediais.
	A rede de internet ainda não atende as necessidades.	A Universidade já ampliou a capacidade de internet.	Aumentar a capacidade de atendimento.

6. Considerações finais

Percebe-se que os pontos elencados como fragilidades pelo curso, são também apontados no relatório geral da Instituição, bem como no Planejamento Estratégico. Deve-se fortalecer as políticas institucionais para resolução das fragilidades, utilizando as sugestões já elencadas pela comunidade acadêmica.

Com relação ao processo de avaliação, deve-se ter um período maior de análise pelos cursos, a fim de promover maiores debates com a comunidade acadêmica.